



TOLEDO, Conceição Arruda. Arte em Campinas. Diário do Povo,  
Campinas, 18 nov. 1981.

## Arte em Campinas

*Diário do Povo 18.11.81*

Conceição Arruda Toledo

Dizer que Campinas é "celeiro de artistas" é redundante. Em todas as fases de sua vida bi-centenária tem sido assim. E não sofreu alteração até os dias atuais. Apenas tem tido seus altos e baixos, de acordo com a eficiência ou indiferença de seus dirigentes no setor da Educação e da Cultura, antes unidas em uma só Secretaria municipal. Felizmente, hoje, duplicadas, não sendo possível, devido à arrancada de Campinas nos últimos anos, alguém dirigir com igual capacidade ambos os setores. Se hoje podemos ler entusiasmados as atividades referentes às artes plásticas, com a execução do "Projeto Vanguarda", expondo o que foi desenvolvido aqui, nos anos compreendidos entre 1958/66, é porque houve uma secretária de Educação e Cultura, chamada Jacy Milani, que deu ampla cobertura ao grupo vanguardista das artes plásticas, incentivando, divulgando, pondo as dependências municipais à disposição dos artistas, instituindo "Salões de Arte Contemporânea", trazendo a Campinas arte de outras regiões, conscientizando não só aqueles que se dedicavam ao ramo, mas toda a população, favorecendo-lhes renovr conceitos, abrir os olhos para o novo, habituando-os a experiências inovadoras para, em seguida, criar a própria concepção plástica. Dona Jacy teve o mérito de marcar sua administração com um dinamismo e uma clarividência indiscutíveis. Implantou escolas-parques. Oficializou a Orquestra Sinfônica, antes "Universitária". Deu ênfase, ao mesmo tempo, a todos os setores artísticos da cidade. Não fez como seus sucessores, no cargo que apenas e tão somente, pensam e "protegem" a O.S., como se fosse o único veículo representativo da Cultura de Campinas. Minha última crônica para este jornal dizia que "Campinas não cultua os mortos nem prestigia os valores vivos". E exemplificava com nossos excelentes cantores líricos e nossa brilhante concertista de piano,

Dalva Tirico, esquecidos propositalmente pela Secretaria de Cultura, através da direção de nossa O.S., que prefere trazer solistas instrumentais e vocais de fora a aproveitar a "prata da casa". Há pouco, meu confrade da "Campinense de Letras", Maurício de Moraes, escrevia sobre a "exportação" de valores artísticos de Campinas, referindo-se à sua excelente participação no Congresso de Jornalistas em Poços de Caldas. Isso vem-se repetindo constantemente. Ainda há pouco, precisamente a 20 de setembro, durante a "Semana Gustavo Teixeira", oficializada pelo Município e pelo Estado desde 1957, na cidade de S. Pedro, levados pelo Centro de Poesia e Arte de Campinas, Fausto Massaini teve oportunidade de acompanhar ao piano quatro espécimes raros de artistas que lá fora vêm alcançando o mais completo sucesso e que aqui apenas são aplaudidos por reduzido número de privilegiados, por falta absoluta de apoio e incentivo governamental: o baixo Alberto Medaljon, o barítono Francisco de Oliveira, o tenor Savério Palmieri e o soprano Vera Pessagno. Dalva Tirico, ao piano, repetiu o estrondoso sucesso que vem fazendo em toda parte, menos aqui, pelo mesmo motivo: Em Tietê, Ouro Fino, Jacutinga, Lindóia, Poços de Caldas, etc., vozes unânimes a apontam como legítima "virtuose". Porque será que assim agem os dirigentes da Secretaria de Cultura de Campinas? Será que a visão caolha de certas pessoas não lhes permite saber o que é a verdadeira Arte e quem são os verdadeiros Artistas? Porque não saem de sua torre de marfim e não vão aos palcos menores para conhecer os valores que até aqui vêm ignorando? Talvez assim, despojados de suas "majestades", possam tirar o "tapa" que lhes veda o óbvio e possamos, então, ouvi-los no Teatro do CCC, que afinal, foi construído com o dinheiro nosso e deve ser por nós aproveitado.